



ACIN NA COBERTURA MULTIMIDIÁTICA DA EFAPI 2009¹

Luan Diego VOSNHAK²

Mariângela TORRESCASANA³

Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, SC

RESUMO

O artigo propõe refletir sobre o uso da internet em uma cobertura multimidiática pelos alunos do curso de jornalismo da Unochapecó. Partindo das possibilidades da tecnologia digital, fez-se necessário estudar os processos e colocá-los em prática, enquanto pontos de convergência das estratégias de comunicação interativa para a inauguração de novas linguagens, visando compreender, divulgar e sistematizar informações de maneira gratuita, acessível e interativa ao público.

PALAVRAS-CHAVE: multimídia; internet; interatividade; jornalismo; ciberespaço.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Júnior.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: luanvosnhak@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Atravessamos momentos importantes na evolução dos processos produtivos aplicados aos meios de comunicação e, em muitos momentos, encontramos as discussões voltadas para as inovações tecnológicas e os possíveis eventos midiáticos. Os benefícios e os impactos do desenvolvimento dos sistemas de produção e transmissão da comunicação revelam a importância com que o trabalho com a tecnologia digital tem-se firmado, especialmente para os elos sociais de produção e convivência. E, por isso, encontramos afirmações, das mais otimistas às mais pessimistas, sobre o uso dessa tecnologia e seus parâmetros de inserção nos mais variados tipos de sociedade. Também podemos somar à essa importância uma espécie euforia na experimentação do ‘digital tecnológico’, onde a união de todas as formas de transmissão cultural (escrita, sonora, falada) convergem para a formação de uma cultura multimidiática, revolucionária e, muitas vezes, assumindo um papel de libertadora da produção intelectual e artística.

Nesse sentido, a introdução da Internet em meio ao processo de ampliação das capacidades tecnológicas dos sistemas de telecomunicação e, como resultado dos avanços constantes - e ininterruptos – das tecnologias digitais, orientou novos padrões de emissão de mensagens, especialmente a partir do formato Internet multimídia.

Deste modo, a partir da utilização da internet para a publicação de notícias e de diversas produções multimidiáticas, onde visa-se articular conteúdo e interatividade, encontraremos os fundamentos para analisar a cobertura multimidiática da Agência de Comunicação Integrada – Acin, na Efapi - Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó.



2 OBJETIVO

A Agência de Comunicação Integrada – Acin, constitui-se em um espaço para a qualificação profissional dos alunos dos cursos de Comunicação Social da Unochapecó, habilitações em Jornalismo e em Publicidade e Propaganda. Os acadêmicos desenvolvem na agência trabalhos experimentais, articulando ensino, pesquisa e extensão. Além disso, ela serve como uma agência de notícias do próprio curso de jornalismo, distribuindo informações para demais veículos e atuando internamente na universidade.

Com o foco de oferecer suporte aos acadêmicos e garantir campo de estágio, a ACIN, realizou no ano de 2009, uma cobertura multimidiática na Efapi - Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó.

A idéia foi participar ativamente, atuando como uma Central de Comunicação, através da qual produzia informações multimídia. A internet foi utilizada como ferramenta para a produção, gravação e transmissão de conteúdo em toda a rede, assim tornando-se o único canal de notícias de atualização instantânea para todos os visitantes da feira.

A principal meta do projeto foi divulgar a sociedade tudo o que acontece na maior exposição feira da região sul e também a marca da instituição através do trabalho jornalístico, prestação de serviço e produção de conteúdo informativo para outros meios de comunicação na Efapi.

O trabalho baseou-se em divulgar as potencialidades da Universidade, de seus cursos, programas de pós-graduação, pesquisa e extensão, utilizando as mais diferentes mídias, podendo servir como referência ou como alimentadora de notícia de outros veículos de comunicação.



3 JUSTIFICATIVA

Longe de ser visto como um projeto simples e sem complexidade, a cobertura multimidiática desenvolvida envolve elementos teóricos que explicam relações na comunicação. O mundo vem sofrendo modificações substanciais de algumas décadas para cá. O que era considerado espaço exigia uma delimitação física, visível ou não, mas de forma existencialista. Com as mudanças, o que era delimitado passou a ser virtual, apenas imaginável, discutido. Esse espaço imaginário recebeu o nome de ciberespaço, algo ainda estudado, mas com uma definição praticamente consolidada. Essa definição parece óbvia para os que nasceram na geração multimídia, e de fato é, pois essas pessoas desconhecem o espaço sem a cibercomunicação.

Eu defino ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo (Lévy, 1999:92).

Para entendermos esse conceito, precisamos pensar num mundo sem a rede de computadores, sem a tecnologia binária conectando pessoas, culturas, mensagens. Um mundo que viva uma relação de comunicação tradicional, onde a transmissão de mensagens pelos meios de comunicação consiga, no máximo, uma lenta ou limitada interatividade. Como se daria a comunicação dentro do espaço da feira se os acadêmicos dispusessem apenas de recursos impressos? Certamente bem mais limitada, com menos recursos e com uma velocidade de publicação mais lenta.

A busca incessante do homem pela superação fez com que um novo ambiente de comunicação surgisse. Um meio em que a rapidez nas mensagens, muitas vezes, polidirecionada, serviriam a humanidade de uma estrutura mais rápida, avançada e eficaz de envio e recepção de informações e dados. Um lugar em que a realidade tomou uma dimensão maior do que ela mesma, quando o real tornou-se possível em tudo o que estivesse dentro das limitações tecnológicas e da crescente necessidade humana.

Ao contrário do que muitos pensam e divulgam, o ciberespaço não é apenas o território dos sonhos das tribos ciberpunks, nem se origina exclusivamente das tecnologias e da informática; trata-se, sim, de um novo espaço social de comunicação, que afeta a concepção do eu e do outro. Esse novo espaço de pensamento (o contexto da ubiquidade informática) e a percepção da dimensão humana estão delimitados pelo discurso dos meios e pela coabitação com as novas formas, ou hiper-realidade (Vilches, 2001:134).



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizando a internet como veículo de comunicação, os estudantes do curso produziam notícias sobre tudo o ocorria interna e externamente da feira, trazendo pautas que se refletiam diariamente na cidade em função da movimentação econômica e de negócios que o evento proporciona. Mais do que uma assessoria de imprensa, a produção serviu como primeira base de estágio para os estudantes que não tinham conhecimento na produção de notícias em um curto período de tempo e na relação com ferramentas tecnológicas que se tornam essências e indispensáveis para o campo jornalístico.

Realizando programas de entrevistas na mídia TV, no estande da Unochapecó, colhendo depoimentos de autoridades, professores, acadêmicos, visitantes e do público que prestigia o evento. Essas entrevistas são veiculadas na rede, e o público pode assistir pelo circuito interno de TV, pelo blog hospedado no site Unochapecó (www.unochapeco.edu.br/efapi2009), ou ainda pela TV Universitária, canal 15 da Net.

O material produzido passava por algumas etapas. Finalizado uma entrevista para televisão, por exemplo, o vídeo era editado e postado no site de vídeos You Tube. Através dele, um código era gerado para posterior publicação em qualquer outro site e blog na internet. Do mesmo modo, os áudios passavam por um processo semelhante e eram hospedados no site www.blip.fm.

As informações eram atualizadas a todo momento com a utilização do Twitter, uma importante ferramenta de marketing. O registro fotográfico e fotojornalístico de personagens, autoridades e eventos, todos com a devida autorização de uso das imagens e a produção de boletins e entrevistas para a mídia rádio, também faziam parte do contexto. E ainda trabalhando como uma geradora de conteúdos, gerenciando uma grade de programação, incluindo material do curso, da unowebtv e institucional, sendo exibido em cinco Tvs 42 polegadas que integram o circuito interno de TV da Feira.

A equipe composta por 14 acadêmicos tinha o acompanhamento de sete professores e quatro técnicos divididos em dois grupos, coordenados pela professora de radiojornalismo da Unochapecó, Mariângela Torrescasana.

A proposta de utilizar a teoria e prática aprendida em laboratório com a disciplina de Elementos do Jornalismo Digital, ministrada pelo professor Érico Assis, foi colocada em prática numa estrutura montada especialmente para a cobertura do evento. Dispondo de um estande dentro do pavilhão de expositores, o espaço da universidade visava uma interação

com o público e dispunha de brincadeiras realizadas com recursos áudio visuais direcionada ao público jovem.

Da mesma forma, uma cabine de vidro estava localizada no espaço, lugar onde os estudantes Julherme Pires e Luan Vosnhak, eram os responsáveis por manter atualizado o blog da cobertura multimidiática e, onde estava alojado o núcleo operacional do estande. Assim, todas as notícias produzidas pelos estudantes numa outra sala exclusiva para a imprensa, era publicada posteriormente na internet.

O processo era feito em um curto período de tempo. Enquanto na sala de imprensa eram editados os vídeos, áudios e matérias, uma conexão direta dava ligação com o estande da Unochapecó e, rapidamente, um dos dois alunos que se revezavam nos 10 dias de feira, comandava o servidor principal e postava todos os materiais produzidos pelo grupo.

Imagens, textos, entrevistas, vídeos, áudios. Todo o conteúdo estava disponível no blog e apto para uma interação com o público que acompanhava. Com o circuito interno de televisão as pessoas acompanhavam as notícias que os acadêmicos estavam produzindo e, por exemplo, estariam ligadas no que acontecia num outro pavilhão distante dali.

A utilização da web como ferramenta de distribuição de conteúdo não é apenas uma maneira de armazenamento, considerada por muitas como um lixo eletrônico após imediata publicação, mas um local onde o leitor em estado de prontidão, possa manter-se conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multidisciplinar, multisequencial e labiríntico, que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, música, vídeo (...)

Tal versatilidade exige novos caminhos para se conseguir realizar processos de comunicação. E, para driblar as dificuldades de se comunicar nesse versátil ambiente, surge a interatividade. Com ela, o usuário passa a interagir no processo de forma mais observada, com decisões que podem modificar a condução dos sinais. A interatividade é uma característica nata do usuário digital, que espera participar de todo o processo, expressando desejos e decisões.

Mas não basta, para o usuário, um processo interativo que se utilize apenas dos recursos tradicionais (texto, texto e texto). É preciso imagem, áudio, audiovisual. É preciso ter opções que agreguem todas essas ferramentas de comunicação natas do ciberespaço.

Através delas, o usuário constrói sua leitura e responde de sua própria maneira, participando ativamente do processo da informação. Com o audiovisual na Internet, aumenta-se a possibilidade de aproximação do real, do reconhecido pelo usuário em seu ambiente natural, da vida.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho desenvolvido selecionou acadêmicos de distintos períodos. A disponibilidade de horários foi levada em consideração, isso porque, os alunos se revezavam durante meio período dentro do parque de exposições e na estrutura que fora disponibilizada. Apesar de vários acadêmicos não puderem participar ativamente da cobertura em função de trabalho externo, eles participavam como voluntários, entrando na feira com prévia autorização da coordenadoria e auxiliando nas atividades desenvolvidas.

Após uma pré-seleção os nomes foram encaminhados a coordenação do curso, levando em consideração a participação efetiva e o desempenho escolar dos mesmos. Deste modo, avaliando o desempenho dentro da universidade, desde teoria, até prática em laboratório, os acadêmicos puderam então, trabalhar na 49ª edição da Efapi 2009.

6 CONSIDERAÇÕES

A interatividade mostra-se como algo fundamental para o bom resultado de uma produção multimidiática, quando ambientada na Internet. A interatividade esperada é de possibilitar ao usuário uma maior escolha, um comando, um poder de decisão maior, o que, aliás, é esperado por ele quando está com o mouse em mãos. O planejamento dessa produção, aliado a uma utilização correta de equipamentos apropriados e métodos aplicados anteriormente em sala de aula, resultou numa produção de mão dupla, tripla, polidirecional, em que a ordem dos fragmentos não alterará no resultado final da mensagem.

Buscou-se uma interatividade que proporcionasse uma linguagem não linear, não-ordenada, e sim que atendesse às expectativas de recepção do usuário. Estrutura essa também apoiada por estudos do mundo digital através da disciplina de Elementos do Jornalismo Digital. O que se procura é reinventar o traçado, redefinir as direções e interpretar a mensagem de forma personalizada. E essa leitura é pertinente também, para o audiovisual. Navegando pela internet, as produções feitas pelos acadêmicos, podem ser encontradas a qualquer momento, servindo como um registro histórico. Isso comprova que as informações ali produzidas não servem somente para o presente vivido, mas que podem ser vistas, lidas e interpretadas quantas vezes quiserem pela sua fácil acessibilidade.

Com esse novo formato, a informação fica mais próxima do esperado por estudiosos da comunicação, como Santaella (2004), sendo um ambiente que abrigará diversas ferramentas, como televisão, telefone, reproduzidor de vídeo e fonte de informação e multiplicação do saber. A navegação e publicação na internet tornou-se algo natural, quase biológico do usuário moderno.

Muitos obstáculos ainda são postos a frente, como o acesso gratuito à internet e à televisão aberta, mas tais questões deverão em algum tempo, transformar-se em uma lembrança do passado na comunicação em massa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Palus, 2004.

VINCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, 2003.